

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A República do Atrelado

Publicado em 2026-07-24 10:30:00



A República do Atrelado

Crónica satírica sobre um país onde a prova tem rodas, a responsabilidade não tem matrícula e a vergonha foi abatida ao efectivo

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

responsabilidade criminal a qualquer pessoa concreta, preserva a presunção de inocência e distingue os factos conhecidos da caricatura. A realidade, generosa como sempre, forneceu o cenário; a sátira limita-se a acender a luz.

Portugal é um Estado de direito.

Está escrito na Constituição, repetido nos discursos oficiais e gravado, provavelmente, numa placa de mármore situada algures entre uma porta que não abre e um balcão onde falta a senha B47.

O Estado de direito português é uma construção sólida. Tem tribunais, polícias, magistrados, ministros, directores, inspectores, secretários, assessores, consultores e subdirectores-adjuntos para a articulação transversal da coordenação estratégica.

Possui também atrelados.

E foi precisamente um atrelado que veio demonstrar a notável mobilidade das nossas instituições.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

do que muitos cidadãos que tentam renovar a carta de condução.

Enquanto os portugueses comuns precisam de documentos, seguros, inspecções, impostos, certificados e talvez uma declaração assinada pelo pároco, o Atrelado da República deslocava-se com a despreocupação de um secretário de Estado em viatura oficial.

Ninguém sabia publicamente, com suficiente clareza, como fora parar ali.

Mas foi.

A apreensão flexível

Nos países menos imaginativos, quando a polícia apreende um objecto, o objecto fica apreendido.

É uma visão rígida, burocrática e profundamente antiquada.

Em Portugal, a apreensão parece poder ser um conceito dinâmico.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma apreensão moderna não é uma prisão. É uma experiência de mobilidade assistida.

O Estado português, sempre atento às tendências internacionais, parece ter criado o programa **Erasmus para Bens Apreendidos**.

O atrelado saiu da sua zona de conforto institucional e foi conhecer novas realidades empresariais. Fez contactos, criou sinergias e alargou horizontes.

Talvez tenha participado numa acção de *team building*.

Talvez tenha feito uma formação sobre cadeias de custódia circulares.

Talvez tenha sido integrado numa parceria público-privada denominada:

Uma prova, muitas oportunidades.

Quem somos nós para limitar o desenvolvimento pessoal de um reboque?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A chamada cadeia de custódia é uma dessas invenções jurídicas destinadas a complicar a vida a pessoas práticas.

Exige registos.

Assinaturas.

Datas.

Identificação de quem recebeu, transportou, guardou e devolveu o objecto.

Uma maçada.

A cadeia de custódia portuguesa prefere, aparentemente, um modelo mais humano, baseado na confiança oral.

— Quem levou o atrelado?

— Uma pessoa.

— Quem autorizou?

— Alguém responsável.

— Para onde foi?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— não compriremos.

É um sistema inspirado nas antigas aldeias portuguesas, onde a chave da mercearia ficava debaixo do vaso e todos sabiam quem tinha levado o tractor.

Infelizmente, estamos a falar de um bem apreendido num processo criminal e não de um ancinho emprestado ao vizinho.

Mas o Estado não deve ser escravo de formalismos. Sobretudo quando os formalismos servem apenas para descobrir quem fez o quê.

Uma obsessão perigosa.

A química que mudou de estacionamento

O atrelado foi apreendido em Dezembro de 2024 no âmbito da Operação Pacoba, uma investigação relacionada com tráfico de droga e com um grande laboratório de processamento de cocaína. Quando o veículo foi localizado em Barcelos, encontrava-se acoplado a um camião da Construbarcelos. A Polícia Judiciária informou que o

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pelo contrário, abre uma pequena avenida de perguntas, iluminada, ajardinada e com estacionamento para veículos apreendidos.

Por que razão saiu o atrelado do circuito em que deveria permanecer?

Quem teve acesso ao veículo e aos materiais?

Qual foi o fundamento, a autorização e o registo de cada deslocação?

O povo pergunta.

O Estado responde:

— Está tudo a ser apurado.

O povo pergunta:

— Quem levou o atrelado?

O Estado responde:

— Foi aberto um inquérito.

O povo pergunta:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— Não devemos alimentar especulações.

O povo pergunta:

— Então podem dar-nos factos?

O Estado responde:

— Está em segredo.

É uma conversa madura entre governantes e governados, semelhante à comunicação entre um ilusionista e a plateia depois de o coelho desaparecer juntamente com a cartola, a mesa e a factura do espectáculo.

O empresário providencial

Em muitos episódios da vida pública portuguesa aparece um empresário amigo.

Não um empresário inimigo, note-se. Isso seria desagradável e pouco colaborativo.

O empresário amigo é uma instituição informal da República.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tem máquinas.

Tem terrenos.

Tem camiões.

Tem disponibilidade.

E, por uma infeliz coincidência estatística, acaba frequentemente envolvido em situações que obrigam ministros, directores ou altos responsáveis a explicar que a amizade não teve qualquer influência.

A amizade, em Portugal, é absolutamente irrelevante para tudo, excepto para o número impressionante de acontecimentos em que está presente.

O empresário amigo nunca pede favores.

Apenas ajuda.

O responsável público nunca favorece.

Apenas confia.

O bem público nunca é entregue.

Apenas fica temporariamente num local alternativo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A comissão que estudara o conceito de roda

Quando um problema atinge dimensões suficientes para ameaçar alguém importante, o Estado português desencadeia o seu mecanismo defensivo mais poderoso:

a comissão.

Será constituído um grupo de trabalho para estudar as circunstâncias administrativas, operacionais, patrimoniais, logísticas e metafísicas que permitiram ao atrelado deslocar-se.

O grupo terá representantes de cinco entidades.

Reunirá quinzenalmente.

Produzirá um relatório preliminar em seis meses.

O relatório definitivo será concluído numa data suficientemente distante para que metade do país já tenha esquecido o assunto e a outra metade esteja concentrada num novo escândalo.

As conclusões serão inequívocas:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

1. Houve falhas de comunicação.
2. Os procedimentos podem ser melhorados.
3. Não foi possível determinar responsabilidades individuais.
4. Recomenda-se a criação de um formulário.

O formulário será designado **Modelo AC-27: Pedido de Circulação Temporária de Bem Apreendido em Contexto de Proximidade Institucional**.

Terá oito páginas.

O cidadão comum terá de o preencher em triplicado.

Os amigos continuarão a telefonar.

O ministro informado pela televisão

Existe em Portugal uma tradição política de grande elegância: os governantes tomam conhecimento dos acontecimentos pela comunicação social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Mas, quando surge um caso inconveniente, descobre tudo ao mesmo tempo que o senhor Joaquim, na pastelaria, enquanto bebe uma bica.

— Senhor ministro, sabia que um bem apreendido apareceu numa empresa ligada a um seu conhecido?

— Acabo de tomar conhecimento.

A televisão tornou-se assim o principal sistema de informação governamental.

Talvez seja altura de substituir os serviços de informações por um pacote de canais noticiosos.

Seria mais barato e, aparentemente, igualmente eficaz.

O ministro acompanha com preocupação.

Solicita esclarecimentos.

Aguarda serenamente.

Confia nas instituições.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O director que não sabia, mas confiava

O alto dirigente português possui uma habilidade rara: consegue ser responsável por uma instituição sem ser responsável pelo que acontece dentro dela.

É uma espécie de física quântica administrativa.

O dirigente está presente e ausente.

Manda, mas desconhece.

Supervisiona, mas não controla.

Assina, mas não decide.

Confia nos serviços.

Os serviços confiam nos departamentos.

Os departamentos confiam nos funcionários.

Os funcionários confiam que alguém terá autorizado.

No fim, o único responsável identificável é o atrelado.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

reboque

Advogados de arguidos da Operação Pacoba já admitiram que a movimentação do atrelado poderá ser invocada para questionar a cadeia de custódia e a integridade da prova. Cumprirão, assim, o seu dever profissional.

Naturalmente, surgirão vozes indignadas:

— Estão a aproveitar-se de um tecnicismo!

Um tecnicismo, neste caso, é a exigência inconveniente de que o Estado saiba onde esteve uma prova e quem lhe tocou.

Uma extravagância jurídica.

Talvez os tribunais devessem aceitar o novo princípio processual português:

A prova é válida porque nós garantimos que estava tudo bem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Se a acusação vier a ser imaginada, haverá revolta contra os juízes.

Os comentadores dirão que a Justiça não funciona.

Os políticos prometerão leis mais duras.

Poucos recordarão que talvez tenha sido o próprio Estado a pegar num bem relevante, colocá-lo sobre rodas e enviá-lo numa excursão administrativa.

A Justiça portuguesa não tropeçou numa casca de banana.

Atrelou-a ao carro.

A igualdade perante o parque de estacionamento

A Constituição garante que todos os cidadãos possuem a mesma dignidade social e são iguais perante a lei.

É uma formulação bonita.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O cidadão comum encontra um atrelado apreendido e telefona à polícia.

O cidadão relacionado encontra um atrelado apreendido e talvez pergunte onde o pode estacionar.

Esta diferença é subtil, mas pedagogicamente rica.

Ensina-nos que a igualdade perante a lei existe sobretudo quando não conhecemos ninguém.

O Estado de direito em versão rebocável

Durante séculos, filósofos e juristas procuraram definir o Estado de direito.

Montesquieu falou da separação de poderes.

Locke defendeu limites à autoridade.

Kant relacionou o direito com a liberdade racional.

Portugal acrescentou uma contribuição original:

o Estado de direito rebocável.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando aparece responsabilidade, desengata.

Quando se exige ética, liga os quatro piscas.

E quando a confiança pública ameaça colapsar, coloca um triângulo de sinalização a cinquenta metros e declara que a situação está controlada.

Grande inauguração do Museu Nacional do Atrelado

Proponho que o atrelado seja preservado.

Não como prova, porque essa parte parece excessivamente complicada.

Como monumento nacional.

Deverá ser instalado diante da Assembleia da República, sobre uma base de mármore, com a seguinte inscrição:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*transportou a dúvida,
rebocou a confiança
e estacionou a responsabilidade.*

As escolas poderão visitá-lo.

Os professores explicarão às crianças o funcionamento das instituições:

- Meninos, este atrelado representa o Estado.
- Porque tem rodas, professora?
- Não. Porque ninguém sabe explicar satisfatoriamente como foi lá parar.

Haverá uma loja de recordações.

Miniaturas do atrelado.

Canecas com a frase «Tudo dentro da normalidade».

T-shirts: «Eu fui apreendido e tudo o que recebi foi este inquérito».

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Epílogo: a República sobre rodas

O caso do atrelado é hilariante até deixarmos de rir.

Porque, por baixo da comédia, existe uma realidade inquietante.

Um bem apreendido num processo criminal foi deslocado para fora do local onde se encontrava sob guarda.

Uma relação de proximidade voltou a aparecer junto de uma decisão pública.

As instituições demoraram a explicar.

As responsabilidades dispersaram-se.

E o cidadão foi convidado a esperar, confiar e não especular.

A sátira nasce precisamente nesse intervalo entre a solenidade oficial e o absurdo visível.

O Estado apresenta-se como guardião da lei, mas parece incapaz de guardar um atrelado sem desencadear uma crise institucional.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Promete responsabilidade, mas entrega averiguações.

Promete Justiça, mas pode acabar a discutir se a prova continua intacta depois de ter ido passear.

No fim, talvez o atrelado seja o elemento mais inocente de toda esta história.

Não decidiu sair.

Não telefonou a ninguém.

Não pediu favores.

Não invocou amizades.

Limitou-se a ser puxado.

Tal como a democracia portuguesa, aliás.

A diferença é que o atrelado ainda pode ser recuperado.



Nota Editorial

A sátira não substitui a investigação, nem transforma suspeitas em condenações. Serve para expor o absurdo institucional e exigir respostas sem aceitar que a opacidade seja tratada como prudência.

O Ministério Público mantém um inquérito sobre os bens apreendidos na Operação Pacoba, a cargo do DIAP de Lisboa. A Polícia Judiciária comunicou indícios susceptíveis de enquadramento criminal e recuperou o atrelado e os produtos encontrados. Caberá às autoridades judiciais apurar os factos e individualizar responsabilidades.

Até lá, permanece uma evidência política: quando o Estado não consegue explicar com rapidez, rigor e transparência a circulação de um bem apreendido, não é apenas a cadeia de custódia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Referências credíveis

- RTP — Atrelado apreendido pela PJ aparece acoplado a camião da Construbarcels
- RTP / Lusa — Ministério Público e PJ abrem inquéritos sobre o reboque apreendido
- RTP / Antena 1 — PJ comunica indícios susceptíveis de enquadramento como abuso de poder e descaminho
- RTP — Inquérito do Ministério Público fica a cargo do DIAP de Lisboa
- ECO — Contexto da apreensão na Operação Pacoba e localização do atrelado
- Rádio Renascença — Recuperação do atrelado e dos produtos encontrados
- Diário da República — Código de Processo Penal, artigo 178.º: objectos, guarda e registo das apreensões
- Assembleia da República — Constituição da República Portuguesa
- Comissão Europeia — Relatório de 2026 sobre o Estado de direito e capítulo relativo a Portugal
- Comissão de Veneza — Rule of Law Checklist

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há uma ironia cruel em tudo isto: cinquenta e dois anos depois de Portugal ter derrubado um regime fascista, ditatorial, pidesco e abominável, nunca imaginei que viria a assistir a acontecimentos que parecem retirados de uma obra de ficção política.

Depois de se ter vencido uma ditadura construída sobre o medo, a censura, a repressão e a polícia política, o país conseguiu desenvolver uma democracia cansada, burocrática e, demasiadas vezes, moralmente desarmada.

Não é a mesma coisa. As diferenças são profundas e não devem ser apagadas. Temos eleições, liberdade de expressão, tribunais independentes, partidos políticos e o direito de criticar quem governa. Mas também não basta realizar eleições para garantir que a República permanece saudável.

Uma democracia pode conservar os seus edifícios, os seus símbolos, os seus cargos e as suas cerimónias, enquanto perde lentamente a decência por dentro.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A improbabilidade estatística destes acontecimentos é tão extraordinária que, no futuro, estas crônicas poderão ser lidas como literatura de ficção científica. O problema é que foram escritas como reportagem do presente.

Estas páginas ficam, por isso, como testemunho de uma época em que o real se tornou tão absurdo que a sátira passou a precisar de referências, documentos e notas de rodapé para demonstrar que não inventou os acontecimentos.

Não escrevo movido pela hostilidade às instituições democráticas. Escrevo precisamente porque as respeito e porque me recuso a assistir, em silêncio, à sua degradação.

Criticar o poder não é atacar a democracia. É defendê-la daqueles que, por incompetência,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez o futuro olhe para este tempo com espanto e pergunte como foi possível que tantos acontecimentos improváveis se tivessem tornado normais.

A resposta será dolorosamente simples: tornaram-se normais porque demasiadas pessoas se habituaram a eles.

Estas crónicas são a minha recusa pessoal em aceitar o indigno como normal, o absurdo como inevitável e a decadência moral do Estado como destino da democracia portuguesa.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



GitHub Pages



CodeBerg Pages

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.